5ª STAL CONFERÊNCIA SINDICAL
25 . SETEMBRO . 2026 TENTÚGAL – COIMBRA

Mais STAL em todos os locais de trabalho

VANDA FIGUEIREDO

Camaradas,
Hoje, como sempre, a luta dos trabalhadores por melhores condições laborais e de vida continua a ser o elemento decisivo para resistir, defender, repor e conquistar direitos.
Continuará, por isso, a ser necessário uma forte capacidade de intervenção, acção e luta dos trabalhadores para alcançar os resultados que pretendemos, o que só conseguiremos com mais e melhor ligação aos locais de trabalho, reforço da organização e da militância sindical, combatividade para enfrentar os obstáculos e para responder aos problemas e anseios dos trabalhadores, razão de ser do nosso sindicato.
Representamos trabalhadores das mais variadas categorias profissionais que, unidos por interesses de classe, encontram no STAL a capacidade, o dinamismo, a disponibilidade, a coerência e a verticalidade para, em conjunto, defenderem os seus interesses e lutarem contra todos os ataques desferidos aos trabalhadores, quer por sucessivos Governos, quer por entidades empregadoras.
Uma das grandes riquezas do nosso sindicato é a união dos trabalhadores. Somos um sindicato unitário e de classe. Hoje, e cada vez mais, assistimos à tentativa de divisionismo dos trabalhadores por parte dos chamados "movimentos" ou "associações", alguns até se intitulando de "sindicatos" que tentam, por todas as vias, dividir os trabalhadores nas suas principais reivindicações procurando com isso dispersar e enfraquecer a luta.
Para existirem trabalhadores organizados e sindicatos fortes nos locais de trabalho – em defesa dos seus direitos e interesses, na reivindicação, na acção e na luta por melhores condições de vida e de trabalho - é fulcral conhecer e exercer os direitos sindicais.
O exercício da actividade sindical no local de trabalho é um direito dos trabalhadores inscrito na CRP como condição e garantia da construção da sua unidade. Expressa-se, por exemplo, pela livre sindicalização; eleição de dirigentes e delegados sindicais; constituição de comissões sindicais e intersindicais; crédito de horas, que conta como tempo de serviço efectivo, no exercício das tarefas sindicais; realização de plenários de trabalhadores no interior das empresas e serviços; distribuição e afixação, em local apropriado, de informação e propaganda sindical.

Camaradas
Na preparação da nossa V Conferência Sindical realizámos 3 Plenários Inter-Regionais riquíssimos em intervenções, ideias, força e determinação, analisando e juntando opiniões para continuar a levar o nosso sindicato a mais locais de trabalho e de trazer para o nosso colectivo mais trabalhadores reforçando a nossa representatividade e capacidade de mobilização.
Embora se coloquem várias exigências acrescidas à intervenção sindical e ao exercício de direcção da nossa organização, definimos como prioridade o Futuro do STAL, que terá de contar com todo o empenho da nossa estrutura sindical.
Ou seja, temos de intensificar os esforços de renovação e rejuvenescimento dos quadros sindicais, pese emboras as dificuldades; temos de atrair e aproveitar o enorme potencial reivindicativo e de luta dos mais jovens, potenciar e enquadrar as suas ideias e formas de intervenção nos princípios, objectivos e práticas de acção.
Temos, pois, de dar especial e cada vez mais atenção aos jovens trabalhadores, aos seus problemas e expectativas, encontrar formas de chegar até eles, sindicalizá-los, dar-lhes responsabilidades e tarefas dentro da estrutura do STAL. E é com esse objectivo que lançaremos uma campanha de sindicalização específica.
O reforço da intervenção dos sindicatos nos locais de trabalho liga-se à acção da organização sindical de base e à realidade concreta, onde os delegados sindicais, elos de ligação entre o sindicato e os trabalhadores - e as comissões sindicais por si constituídas - assumem um papel vital na actividade e na luta sindical.

Precisamos garantir a aplicação de métodos e estilos de trabalho que a experiência confirmou serem os mais adequados. Definir os locais de trabalho prioritários e estratégicos em cada Região, planear e centrar a intervenção, em cada um deles, traçando objectivos e metas (de sindicalização e reforço da organização de base e de acção reivindicativa), meios, calendário e fases de execução; definir quem faz o quê, atribuindo responsabilidades e tarefas a todos, potenciando, ao máximo, os créditos de horas sindicais, a disponibilidade e a militância sindical dos dirigentes, delegados e activistas sindicais.
Mas para aferirmos resultados, detectarmos e corrigirmos atrasos e insuficiências, é indispensável avaliarmos, mensal e colectivamente, o trabalho realizado, projectando, para o mês seguinte, as novas etapas do que é necessário realizar.
É vital, para o reforço da nossa intervenção, da organização e da luta, continuar a investir no alargamento, renovação, formação e no acompanhamento da rede de delegados sindicais e na criação e activação de novas comissões sindicais. Mas é também fundamental que esses delegados e comissões tenham um papel activo e interveniente; que sejam quem, em primeiro lugar, dá a cara no conflito e na luta; quem toma a iniciativa em defesa dos trabalhadores e, com eles, e em articulação com o Sindicato, avança a reivindicação, esclarece e mobiliza.
A eleição de representantes dos trabalhadores para a SST constitui outra forma importante de organização no local de trabalho para a resolução dos problemas neste domínio. Os delegados/dirigentes sindicais e representantes dos trabalhadores para SST dispõem de créditos de horas para a actividade sindical que devem ser usados para a sindicalização, esclarecimento, mobilização e defesa dos direitos dos trabalhadores.

Camaradas,
A sindicalização é a essência dos sindicatos.
Entre todas as tarefas que temos, a sindicalização é uma tarefa diária. Hoje como ontem, o trabalhador sindicaliza-se, participa e envolve-se na vida do sindicato porque encontra aqui respostas para os seus problemas e necessidades.
É igualmente importante o trabalhador sentir-se integrado no sindicato, isto é, senti-lo como seu, e não encará-lo a partir do exterior como se este lhe fosse estranho, isso implica ser informado com clareza sobre os valores, princípios e objectivos do sindicato que o representa.
Os trabalhadores confiam em nós. A nossa história confirma-nos como força indispensável e insubstituível de progresso e emancipação social.
Mantendo e reforçando a nossa ligação profunda aos trabalhadores, intervindo, organizando, reivindicando e conduzindo a luta no quadro da acção sindical integrada, dinamizando a participação e a unidade dos trabalhadores, combatendo o divisionismo e todas as tentativas de ingerência e condicionamento da autonomia e independência do movimento sindical, assegurando a solidariedade de classe e a sua coesão orgânica, respeitando os nossos princípios e a nossa matriz identitária, intervindo no espaço solidário que é a CGTP onde, com outros trabalhadores, lutamos por uma efectiva transformação da sociedade, o STAL continuará a reforçar-se, a alargar a sua influência e a criar condições na defesa dos valores do sindicalismo de classe que defendemos.
Como afirma a CGTP-IN, «a força do sindicato está nos locais de trabalho, com os trabalhadores unidos e organizados em torno de interesses comuns, os interesses de classe, e mobilizados para defenderem, promoverem e efectivarem os seus direitos por melhores condições de vida e de trabalho».

Camaradas
Vamos levar esta força, esta determinação, esta alegria da justeza da luta para os locais de trabalho, trazendo mais trabalhadores a este grande colectivo, a este sindicato que é meu, que é teu, que é nosso.
Porque juntos somos mais Fortes!
Viva o Movimento Sindical de Classe
Viva a Luta dos Trabalhadores
Viva a CGTP
Viva o STAL